

AÇÕES DA GESTÃO PARA A PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DO PROJETO “PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA”

MANAGEMENT ACTIONS FOR THE PREVENTION OF VIOLENCE IN SCHOOL: A REPORT OF THE PROJECT “BEYOND THE SCHOOL WALLS”

Gabrielle de Fatima Cavichioli Adão¹

José Carlos Bastos Junior²

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo abordar a violência na/da/à escola como uma problemática social e apresentar possíveis caminhos a percorrer para trabalhar essa questão nas instituições escolares, apresentando como exemplo o relato de uma ação da gestão escolar, através da implementação de um projeto de prevenção à violência realizado no primeiro bimestre de 2019, em uma Escola Municipal de Educação Básica do Município de São Carlos. Com fins de coletar as informações sobre o projeto, em dezembro de 2019 realizou-se uma entrevista com a diretora da unidade escolar, incluindo-se as contribuições da assessora pedagógica e o coordenador pedagógico. O texto está organizado nos seguintes tópicos: a) apresentação das tipologias de violência escolar, segundo Charlot (2002); b) breve discussão sobre possíveis ações de intervenção da gestão escolar; c) breve descrição da unidade escolar tomada como objeto; d) síntese da entrevista realizada com a gestora da unidade; e) relato do projeto de prevenção às violências; e) considerações finais.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Prevenção da Violência; Violência na/à/da Escola; Gestão Democrática.

ABSTRACT: The present work aimed to approach violence in/from school as a social problem and to present possible ways to address this issue in school institutions, presenting as an example the report of a school management action, through the implementation of a violence prevention project carried out in the first two months of 2019, in a Municipal School of Basic Education in the Municipality of São Carlos. In order to collect information about the project, in December 2019 an interview was conducted with the director of the school unit, including the contributions of the pedagogical advisor and the pedagogical coordinator. The text is organized into the following topics: a) presentation of the types of school violence, according to Charlot (2002); b) brief discussion on possible school management intervention actions; c) brief description of the school unit taken as an object; d) summary of the interview conducted with the unit's manager; e) report on the violence prevention project; e) final remarks

Keywords: School Management; Prevention of Violence; School Violence; Democratic Management.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura, as unidades escolares têm sido confrontadas com uma série de demandas oriundas da realidade social, dentre as quais e talvez a mais perigosa, destaca-se a discussão acerca das diferentes manifestações de violência. É

1 Graduada do Curso em Licenciatura em Pedagogia pela UFSCar.

2 Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela UFSCar; Graduando do Curso em Licenciatura em Pedagogia pela UFSCar.

importante ressaltar que a violência não deve ser interpretada apenas quando há agressão física dentro do ambiente escolar, mas também de outras diversas formas, por isso, há a necessidade de diferenciarmos nessa discussão as tipologias de violência na/da/á escola.

Alguns fenômenos são facilitadores para a prática de violência, bem como, a agressividade, a transgressão e a incivilidade, e assim como Charlot (2002) menciona, aspectos sociais como: desigualdade, desemprego, injustiças, vícios, dentre outros fatores externos que acabam refletindo na vida escolar de alunos, professores e demais profissionais.

Diante de tal complexidade, vem sendo atribuída à gestão escolar a responsabilidade de estabelecer ações e iniciativas que tenham por objetivo principal suprimir práticas violentas no âmbito escolar, sejam estas produzidas no próprio ambiente, ou, advindas do meio externo dos estudantes. É de extrema relevância que haja apoio e parceria com órgãos públicos com enfoque na prevenção e mediação de conflitos, sendo imprescindível que políticas públicas intercedam pelas instituições nesse processo tão trabalhoso, entendendo que, diante dessa problemática, numa sociedade o todo é mais importante que a soma de todas as partes.

Como já mencionado, a problemática da violência escolar, muitas vezes, acontece do externo para o interno da instituição, dessa forma, seria muito difícil para a gestão, sozinha, lidar com esse conflito, de forma centralizada, de modo que a gestão democrática pareça mais viável para se aproximar da comunidade como um todo e trabalhar de maneira mais empática, buscando realmente entender as causas e raízes desse conflito. Isto posto, a partir da referida constatação, gerou-se um questionamento: de que forma a gestão escolar tem atuado na prevenção das violências que permeiam o contexto escolar? Para tanto, fez-se necessário buscar na literatura ações da gestão escolar e, num segundo momento, localizar iniciativas que foram realizadas em âmbito municipal e/ou estadual.

A título de organização didática, na seção a seguir serão apresentadas as tipologias de violência escolar articuladas por Charlot (2002). Na sequência, estão elencadas algumas ações para a prevenção de violências apresentadas por Chrispino e Dusi (2008). Após as referidas exposições teóricas, adentrar-se-á no relato descritivo de um projeto de prevenção de violência escolar, elaborado pela equipe gestora de uma instituição integrante da Rede Municipal de Ensino de São Carlos (SP). Por fim, encerra-se o artigo com uma breve reflexão acerca das ações da equipe escolar, em articulação com o poder público e comunidade, na condução de projetos que viabilizem a promoção de uma cultura escolar orientada ao combate das diferentes manifestações de violência.

TIPOLOGIAS DE VIOLÊNCIAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Neste tópico, será realizada uma breve discussão sobre o conceito de violência, tendo por base os estudos do pesquisador francês Bernard Charlot (2002), cuja abordagem focaliza as diferentes manifestações de violência no âmbito escolar.

Desse modo, o referido autor (2002) conceitua três tipos de violência escolar: violência na escola: os motivos vêm de fora da escola, mas o ato concreto ocorre dentro do espaço escolar. – do externo para o interno; violência à escola: quando o ato parte dos alunos contra a escola, de forma que atinja o espaço físico ou os

funcionários que representam a instituição. Alguns casos dados como exemplo são: depredação do patrimônio, insultos, agressões físicas; e violência da escola: trata-se da violência simbólica da escola, sendo tal especificidade de violência transparente em seus atos, na qual o sujeito não percebe que está sendo violentado, ocasionada em muitos casos pelos seus agentes, como, por exemplo, chantagem dos professores aos estudantes, imposição de normas, atos verbais, atos omissos, violências psicológicas (CHARLOT, 2002).

Dentro dessa análise, é importante ressaltar alguns conceitos de fenômenos que são facilitadores para desencadear a violência, tais como a agressividade, a transgressão e a incivilidade. Por muitas vezes esses atos estão entrelaçados, sendo até complicado para distinguir, contudo, é importante fazer essa diferenciação para que entendamos a raiz do conflito, e para que a instituição possa direcionar o caso para os órgãos competentes responsáveis (CHARLOT, 2002).

A agressividade é uma reação biopsíquica que gera uma frustração na pessoa, capaz de gerar uma angústia, levando-a a ser agressiva. A agressão pode ser brutal, tanto física quanto verbal. A violência remete a uma característica desse ato, enfatiza o uso da força, do poder, da dominação, no entanto, essa força pode ser despendida de maneira instrumental (limitada a uma ameaça a fim de praticar extorsão, por exemplo) ou de maneira violenta (causando mal estar, destruição, humilhação). De certo modo, toda agressão é violência na medida em que usa a força (CHARLOT, 2002).

A transgressão trata-se de um comportamento que vai contra ao que é acordado e/ou regulamentado em um determinado espaço, contudo, não é considerado ilegal pelo ponto de vista legislativo. Alguns fatos dados como exemplo são: não uso de uniformes, não colaborar com a limpeza do espaço, não entrega de trabalhos e tarefas, absenteísmo, dentre outros.

A incivilidade diz respeito a quebra de regras de convivência em um espaço, bem como: ataques pessoais, empurrões, palavras ofensivas. Não está diretamente ligada com a violação de regras ou leis, mas com atos que desrespeitam o direito das outras pessoas e o bem comum.

Charlot (2002) destaca alguns resultados da pesquisa realizada por Carra e Sicot (1997) mediante uma enquete com estudantes franceses sobre vitimização a atos violentos. Muitos dos jovens apontaram como atos violentos: a falta de respeito, pertences pessoais danificados, furtos, chantagens, golpes, racismo, extorsão, agressões e assédios sexuais. O autor deduz, a partir dessa pesquisa, que a violência é um ataque à pessoa ou a seus bens na vida cotidiana (inclusive o racismo, diante do qual as instituições escolares e seus agentes seguidamente deixam passar em silêncio quando se fala em violência na escola).

A violência na escola, segundo Charlot (2002), é um fenômeno da sociedade, já que essa instituição está inserida nela. Fatores como desigualdade social, desemprego e injustiças desencadeiam a violência dentro da escola, sendo a mesma responsável por discuti-la dentro de seu espaço, a fim de cultivar um espaço harmônico e prazeroso entre os estudantes e os demais agentes (equipe pedagógica, colaboradores e comunidade).

AÇÕES PARA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS EM ÂMBITO ESCOLAR

A missão de articular ações com o objetivo de prevenir as violências escolares é um tanto trabalhosa, dessa forma, acredita-se que, um bom caminho a seguir seja recorrer às políticas públicas como mediadora dos projetos aplicados pelas instituições.

Entre os teóricos e pesquisadores podemos encontrar várias definições de políticas públicas, desde atividades do governo que influenciam na vida do cidadão até a responsabilização única desta área em solucionar conflitos sociais. Entretanto, direcionar o conceito para que se entenda que, numa sociedade, o todo é mais importante do que a soma de todas as partes (entrelaçando a questão social e econômica) é a forma mais efetiva para definir esse conceito (SOUZA, 2006).

O exercício de relacionar a literatura sobre políticas públicas com a sua prática é em tanto árduo, contudo, Souza (2006) elenca alguns fatores que contribuíram para o desenvolvimento das políticas públicas no âmbito mundial:

- Restrição de gastos, principalmente dos países em desenvolvimento, conferindo maior visibilidade dos fatores sociais e econômicos;
- Nova visão sobre o papel do Estado, no que tange a área da economia e da política social;
- Fomento ao desenvolvimento econômico e promoção da inclusão social, em especial com os países em desenvolvimento na América Latina

Chrispino e Dusi (2008) apresentam um modelo de políticas públicas para redução das manifestações de violências escolares e promoção da Cultura da Paz, com enfoque na prevenção e mediação de conflitos. Para tanto, destacam alguns pontos a serem considerados na concepção/desenvolvimento do projeto: **1) Níveis de gestão (Abrangência)** - Se o projeto contemplará a gestão da rede/sistema de ensino ou a gestão de uma unidade escolar em específico?

2) Estabelecimento de um plano de ações – Consiste na elaboração de um conjunto de medidas que visem subsidiar o desenvolvimento do projeto, dentre as quais: Mapeamento das ocorrências de violências e sua posterior categorização (violência promovida dentro da escola, violência dirigida à escola - por meio de depredação do patrimônio - e violência trazida para o interior da escola); Mobilização da comunidade (escolar e do entorno), mediante conscientização sobre os tipos de violência e os procedimentos adequados para prevenção; Ofertar palestras, ciclo de debates e rodas de conversa para que promovam o esclarecimento da equipe escolar, alunos (as) e comunidade sobre a questão das violências e formas de prevenção; A partir das discussões realizadas, elaborar materiais didáticos (cartilhas); Incluir as ações de prevenção às violências no projeto político pedagógico da escola; Promover a integração dos conteúdos relacionados às questões da violência (*bullying*, uso de álcool e entorpecentes, abuso sexual, intolerância religiosa, gênero, homofobia, transfobia, etc.) ao currículo escolar; e, Promover espaços e canais de escuta para os alunos (as), professores (as), funcionários e comunidade do entorno.

3) Identificação de parceiros potenciais para execução do projeto - Órgãos públicos municipais e /ou estaduais (como Conselho Tutelar e Assistência

Social), instituições de ensino superior (para a oferta de formações), organizações não governamentais, profissionais liberais, voluntários, dentre outros; e, **4) Avaliação periódica dos resultados obtidos após a implementação do projeto/ação.**

SITUAÇÃO REAL DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA

Neste ponto, será apresentado o relato de um projeto implementado com êxito em uma unidade escolar. Ressalta-se que a diretora da unidade escolar disponibilizou um documento interno que descreve as etapas e ações realizadas.

A Escola

A Escola Municipal de Educação Básica na qual o projeto foi realizado situa-se em um município de médio porte do interior de São Paulo, sendo inaugurada em de abril de 1992. A unidade oferta o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) nos períodos da manhã e da tarde e Educação de Jovens e adultos (EJA) no período noturno. Atualmente, atende cerca de 1300 alunos (as) e conta com o total de 98 funcionários, distribuídos em direção, coordenação pedagógica, corpo docente e funcionários (incluindo profissionais terceirizados). Em relação à infraestrutura física, a escola possui 40 salas de aula, biblioteca (anexa à escola), refeitório, quadra poliesportiva coberta, “parquinho” com brinquedos fixos e piscina.

Apontamentos da entrevistada sobre a Gestão escolar

A diretora, que está no cargo há três anos, afirmou que a ideia do projeto surgiu a partir das demandas da própria unidade, haja vista que são registradas ocorrências significativas de práticas de *bullying*. O *bullying* pode trazer danos em curto, médio e longo prazo, deixando marcas na trajetória dos alunos.

Stelko-Pereira et al. (2013) esclarecem que esses danos não ocorrem apenas para as vítimas, mas também aos agressores e testemunhas dessa violência. Os danos podem ser de curto prazo, como choros, insônia, hematomas, até em longo prazo, como dificuldades de relacionamentos interpessoais, sentimentos de inferioridade e ansiedade. Dessa maneira, o *bullying* vai além de brincadeiras inconvenientes, mas é uma forma de violência que traz sérios prejuízos a todos os envolvidos. Para combatê-lo, portanto, é preciso combater os preconceitos, as visões estereotipadas, as ações de discriminação que podem ocorrer quando nos deparamos com o outro que é diferente de nós.

Nas relações há necessidade de se reconhecer no outro (razão identificadora), e de assimilar o outro a si mesmo, tangendo ao específico do que cada cultura definirá como humano, do contrário, com a exclusão, também, há imposições e negações nas práticas escolares, principalmente, quando a percepção de valores culturais não é diversa. Em suma, o desconhecido é tido como inadequado, direcionando as práticas à noção de uniformização. Contudo, enfatiza-se a importância de não reduzir o outro a si mesmo, uma vez que esta redução geraria conflitos, desagradando o direito de reconhecimento do sujeito em sua singularidade, sem respeito à diversidade.

Convém destacar que a prevenção às violências se constitui em uma prática diária, ou seja, as intervenções são realizadas (quando necessário) de forma pontual, priorizando-se o diálogo e a escuta empática.

Em relação à gestão escolar, a diretora reforçou que a escola implementou um modelo de gestão democrática, que segundo Libâneo (2012), é um meio de combater o modelo conservador de forma criativa, contribuindo para a construção de uma escola democrática que forma cidadãos críticos e participantes das transformações sociais.

A participação na gestão democrática conta com a intervenção de profissionais da educação e usuários desse serviço (alunos e pais). A partir dessa abertura para a comunidade interna (profissionais e estudantes) e externa (pais e responsáveis), foi possível que situações fossem expostas, segundo a diretora, até certos problemas ocorridos em âmbito interno ou externo (familiar), com vistas promover ações protagonistas.

Libâneo (2012) enfatiza que para obter sucesso na gestão democrática participativa, é necessário o envolvimento de todas as partes, diálogo, discussão coletiva e autonomia, preservando sempre a responsabilidade de todos os membros. Faz-se necessário, também, que a instituição esteja bem organizada e coordenada, para assim, colocar em prática as decisões concebidas coletivamente. Algumas organizações dentro da instituição podem assumir papéis extremamente importantes para essas tomadas de decisões, como por exemplo, o Conselho Escolar (constituído por professores (as), gestores (as), funcionários (as), alunos (as), pais e responsáveis) e a Associação de Pais e Mestres (APM).

Entretanto, tanto a diretora quanto a assessora pedagógica enfatizaram que a atuação de modo participativo apresenta dificuldades, tendo em vista a amplitude do público discente atendido (que compreende crianças e adolescentes dos 6 aos 14/15 anos e jovens e adultos da EJA), requerendo ações específicas e também na busca por consensos no que diz respeito às tomadas de decisões (inclui a mediação de conflito em relação às opiniões divergentes).

A direção escolar tem um influente papel na gestão democrática, na sua intencionalidade e destaca-se o importante papel do diretor, este que possui o papel de um líder cooperativo, alguém que consiga trazer todos os desejos e pretensões da comunidade escolar incluindo a participação de todos os setores a fim de construir um projeto comum. Ao diretor cabe também “ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais” (LIBÂNEO, 2003, p. 332).

Em síntese, as profissionais ratificaram que, apesar dos obstáculos encontrados, a gestão democrática funciona, extrapolando as questões burocráticas vivenciadas no cotidiano escolar, exigindo da equipe escolar atributos essenciais como comprometimento e empatia com o próximo.

Descrição do projeto

O projeto “Para Além dos Muros da Escola” foi elaborado pela equipe escolar (direção, coordenação e assessoria pedagógica) e contou com o apoio dos docentes, agentes educacionais, bibliotecária e participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de música.

Sua execução se deu ao longo do mês de abril de 2019 (no qual se comemora o aniversário da escola) e teve por objetivo geral trabalhar interdisciplinarmente os seguintes conceitos: cultura de paz, generosidade, solidariedade, compreensão, compaixão, empatia, altruísmo, amor, respeito, amizade e tolerância, com fins de engajar os alunos e alunas da unidade escolar na disseminação de práticas de “bem viver”, despertando-lhes um senso de humanização responsável.

Os objetivos específicos do projeto consistiram em: Identificar a natureza dos potenciais focos geradores das violências; Analisar coletivamente (junto aos alunos (as), professores (as), funcionários (as) e comunidade do entorno) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo medidas para a prevenção das violências no âmbito escolar; Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento, mediante discussões e formações; Criar estratégias que impulsionam a geração de atitudes cotidianas pacíficas; e, Buscar alternativas de paz, por meio de ações que viabilizem a transformação da realidade, acerca da situação vivenciada no cotidiano escolar, propondo aos familiares, à comunidade escolar e à sociedade uma nova visão frente às manifestações da violência.

Em relação às ações que compõem o projeto, elencamos:

a) Reflexões: promoção do diálogo, reflexão e elaboração de um conjunto de regras para cada turma. Em sala de aula, os professores (as) realizaram discussões a partir dos vídeos elencados abaixo:

- Gentileza Gera gentileza:
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QAmWi2ka9xo>
- Gentileza gera gentileza - boas vibes
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9uZ8TDhq7vE>
- Zumbi do Celular
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a4GmuTBsyPI>

b) Ações de sensibilização nos HTPC's³: dividida em três dias, essa atividade foi realizada da seguinte maneira:

- 01/04: Apresentação do projeto e sensibilização com a exibição dos vídeos:
Criança não nasce racista
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kaWUyiMSrVo>
- Gordinho zangief contra Bullying
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EMayP5o1vIw>
- 08/04: Discussão do texto: Conhecimento escolar: epistemologia e política (Mário Sérgio Cortella).
- 15/04: palestra sobre Inteligência Relacional.

c) Decoração do Prédio

Pensou-se em uma ambientação no prédio escolar para contextualizar o projeto, materializada nas seguintes ações:

- Nos corredores, foram pendurados fitilhos dentro de arcos com as palavras chave do projeto: compaixão, solidariedade, empatia, entre outros;
- O TNT na cor branca foi envolto na escola, simbolizando um “abraço da paz”;

- No mural do corredor, havia um cenário com asa de anjo. No decorrer do mês, os próprios (as) alunos (as) foram preenchendo as asas com mensagens, fotos e gravuras. Ao final, os mesmos (as) poderiam tirar fotos naquele cenário.

d) Quadro de desafios

No momento em que o projeto foi pensado, viralizou nas redes sociais um desafio intitulado “Baleia Azul”, que estimulava a automutilação. Com fins de trabalhar tal problemática, pensou-se no “Desafio da Pomba Branca”, executado da seguinte forma: as terças e quintas-feiras, a equipe escolar lançava num quadro desafios para que todos se tornassem mais humanos, solidários e promotores da paz, devendo ser cumpridos individualmente ou coletivamente. Ao final, uma urna foi disponibilizada para, caso quisessem, depositassem relatos daquela experiência.

e) “Quem tem pão e quem não tem tira”

Alunos (as), pais, professores (as) e servidores (as) foram incentivados a depositar mensagens positivas e acolhedoras em uma urna, em contrapartida, quem desejasse poderia retirar essas mensagens e guardar para si.

f) Projeto Cuidado e Proteção

O grupo de alunos recebeu um vaso com uma muda de Lírio para permanecer na respectiva sala de aula, com a intenção de cuidar da planta até o seu crescimento, simbolizando o cultivo da paz. Ademais, buscou-se promover uma conscientização acerca do meio ambiente.

g) Atividade com os 9º anos (“Ser Generoso”)

Essa atividade foi concretizada em parceria com os alunos do curso de Música, participantes do PIBID. Para trabalhar e introduzir o conceito de generosidade, a ação proposta foi arrecadar litros de leite, que, posteriormente, foram entregues por um grupo de alunos (as) para um abrigo de idosos da cidade.

h) Ouvir para compreender

Atividade realizada com os pais, responsáveis e comunidade do entorno, com o intuito de promover o hábito da escuta, compreensão, empatia e reconhecimento de possíveis sinais de alterações psíquicas. As ações realizadas foram:

- Diálogo com pais: Cleber - Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) “Os Filhos dos Quarto”;
- Diálogo com todos: Juiz titular da 2º Vara da Família Paulo César Scanavez: “Escola de Pais”.

i) Rejeitando a violência (passeata) - encerramento do projeto: para consolidar o projeto, as seguintes ações foram realizadas:

- No dia do aniversário da escola (27 de abril de 2019), os Lírios da Paz foram plantados pelos alunos e alunas numa determinada área da instituição;
- Realizou-se uma oficina de *Tsuru*. Contextualização: em 1945, em decorrência da explosão da bomba atômica na cidade de Hiroshima (Japão), Sadako, uma criança de 12 anos foi diagnosticada com leucemia. A menina estabeleceu como objetivo confeccionar 1000 origamis de *tsuru*, clamando pela sua cura. Quando a doença começou a agravar-se, Sadako passou a pedir pela paz mundial. Seu falecimento ocorreu quando completou 964 *tsurus* e seus amigos deram continuidade para completar a meta desejada. Posteriormente, iniciaram uma campanha

de arrecadação para construir um monumento pela paz, inaugurado em 1958 no Parque da Paz em Hiroshima. Todos os anos, no dia 6 de agosto (data em que ocorreu o bombardeio), se faz uma cerimônia no parque pela paz e para lembrar as vítimas de Hiroshima.

- Confeccionaram-se cartazes e faixas.

Por fim, quando perguntada se já houve algum resultado efetivo após a finalização do projeto, a diretora reforçou que ainda não foi possível mensurar, embora tenha notado mudanças no modo como os alunos e alunas lidam com a questão do *bullying*, demonstrando que as ações promoveram uma maior sensibilização e reflexão no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência é um tema presente em instituições escolares, pois seus ambientes possuem diferentes sujeitos que convivem com grande diversidade. Entre profissionais da educação, funcionários, alunos, familiares e comunidade, há diferentes possibilidades de crenças, valores e opiniões que podem entrar em conflitos. Com isso, pensar sobre a violência é se preocupar com os relacionamentos que permeiam o cotidiano escolar, como também em uma percepção maior de contribuir com uma sociedade menos violenta.

O presente trabalho teve como proposta elencar três tópicos de relevância, tais como: apontar um problema social que é a violência na/da/á escola; indicar possíveis meios de ações através de políticas públicas e apresentar o relato de um projeto elaborado pela equipe gestora de uma unidade escolar, localizada no interior de São Paulo.

Ao finalizar este relato de experiência, construiu-se uma visão mais amplificada sobre a relevância da atuação da gestão escolar, que nesse caso de estudo, agiu de forma proativa diante das demandas que emergiram no dia-a-dia escolar. Enfatiza-se que o modelo do projeto “Para Além dos Muros da Escola” mostra-se viável de ser implementado em outras escolas, embora demande uma postura democrática da gestão escolar perante as necessidades que são evidenciadas no cotidiano, incluindo a escuta empáticas dos alunos (as), equipe escolar e comunidade do entorno.

Em vias de conclusão, em consonância com as propostas de Chrispino e Dusi (2008), torna-se imprescindível à elaboração de projetos que sejam viabilizados através de políticas públicas em níveis municipal, estadual e federal, que visem à promoção de ações efetivas de prevenção às manifestações de violência no âmbito escolar, salientadas por tragédias de repercussão nacional como o “Massacre de Suzano” ocorrido em março deste ano e tantos outros casos recentes de violência, seja ela à/na/da escola.

Portanto, sugere-se o engajamento das instituições escolares, no que tange ao conhecimento da existência de políticas públicas em âmbito municipal (executadas pela Secretaria Municipal de Educação), para que desse modo, sejam firmadas parcerias entre as partes, a fim de concretizar ações sólidas e enriquecedoras, com o intuito de combater e/ou prevenir a problemática em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n.8, p. 432-443, jul./dez 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>. Acesso em: 06 dez.2019.

CHRISPINO, A.; DUSI, M. L. H. M. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.16, n.61, p.597-624, out./dez.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n61/v16n61a07.pdf>. Acesso em: 06 dez.2019.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10^a ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n.16, p. 20-45, jul./dez 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>. Acesso em 09 dez. 2019.

STELKO-PEREIRA, A. C. et al. Por que é importante prevenir violência na escola? In: WILLIAMS, L. C. A.; STELKO-PEREIRA, A. C. (Orgs.). **Violência nota zero**: como aprimorar as relações na escola. São Carlos: EdU-FSCar, 201. p. 28-39.